

O impacto dos combustíveis

por Milton Wells
de Porto Alegre

O novo aumento nos combustíveis e derivados de petróleo, em vigor desde a zero hora de ontem, causará impacto nos índices inflacionários apenas no mês de fevereiro, afirmou ontem, em Porto Alegre, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

Segundo ele, a primeira majoração no mês de janeiro, que ocorreu no dia 2, foi decidida pelo governo para poder atender às reivindicações dos produtores de álcool, que estavam desestimulados. Com a providência, o governo espera garantir o abastecimento do combustível para este ano, ao mesmo tempo em que preserva um programa estratégico. "Este é o custo que o Brasil tem de pagar para evitar uma ameaça de racionamento do álcool", informou.

Já o segundo aumento de 61%, o ministro explicou que foi em consequência da necessidade de atualizar a

taxa cambial nas estruturas de custos da gasolina. Além disso, explicou que parte desta majoração decorre da política tributária dos governos estaduais que aumentaram a incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a gasolina. "A participação da gasolina na estrutura de custos é atualmente menor do que no ano passado. Por isso, a expectativa do governo é de que isto não acelere a inflação. A primeira majoração, do dia 2 deste mês, terá incidência nos índices de janeiro. E a segunda, ocorrida hoje (ontem), nos índices de fevereiro, que eu espero não seja importante." Para o ministro, os recentes aumentos nos preços das tarifas das estatais eliminam a necessidade de o novo governo promover o chamado "tarifaço". "As grandes defasagens que existiam foram substancialmente reduzidas nos últimos seis meses. Agora, as estatais estão com suas tarifas realinhadas e não vemos necessidades de novos reajustes", assinalou.